

SEÇÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA

SEMINÁRIO SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS E POVOS INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM EVENTO ACADÊMICO

ISSN 2525-5533

Seminar on affirmative actions and indigenous peoples: experience
report on the construction of an academic event

Rânder Jorge Alcântara
Mestre em Saúde da Pop. Negra e Indígena
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Contato: randeralcantara@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1966-3395>

Ana Beatriz da Silva (Beatriz Pankará)
Graduada em Comunicação Social - Jornalismo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Contato: biabeatrix21@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0015-0486>

Ionara Magalhães de Souza
Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Contato: ionaramagalhaes@ufrb.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8481-0227>

Joubert Apuã Dantas da Silva Kaimbé
Graduando no Curso Interdisciplinar em Saúde/Enfermagem
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Contato: joubertdantas790@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1912-5036>

Maria da Conceição Costa Rivemales
Doutora em Enfermagem
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Contato: mariarivemales@ufrb.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7773-4772>

Thamir Bomfim Sant'ana (Thamir Pataxó)
Graduanda em Enfermagem
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Contato: thamirbonfim09@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2720-6950>

Resumo: O **objetivo** deste trabalho consiste em relatar as experiências vivenciadas durante a construção e realização do "I Seminário sobre Ações Afirmativas e Povos Indígenas – Somos Únicos dentro de Muitos", evento que promoveu um espaço para encontro e debate sobre os desafios e avanços na implementação de ações afirmativas e na promoção dos direitos dos povos indígenas no contexto universitário. A programação do seminário incluiu debates, exibição de filmes, rituais indígenas e atividades culturais, buscando valorizar a cultura dos povos indígenas. O evento contou com a presença de estudantes, pesquisadores, docentes e indigenistas. O protagonismo dos estudantes indígenas foi uma preocupação central, visando assegurar a representatividade. Este seminário foi fundamental para promover a inclusão e a equidade no ambiente acadêmico, destacando a importância da diversidade étnica e cultural. A **metodologia** utilizado consistiu em um estudo qualitativo fundamentado em um relato de experiência. A articulação envolveu estudantes indígenas da UFRB, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS), o Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena, e o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas. A colaboração entre esses segmentos foi essencial para a realização do evento e para o alcance dos seus objetivos. Os **resultados** foram significativos, fortaleceram a ação política dos estudantes indígenas, ampliando suas vozes e promovendo a visibilidade e representatividade na comunidade universitária. O seminário sensibilizou a comunidade acadêmica para as questões indígenas, destacando a importância de políticas e práticas inclusivas que valorizam a diversidade étnica e cultural. As **discussões** abordaram temas como o processo de reconhecimento étnico, os desafios enfrentados na organização do evento e a importância do apoio institucional e articulação entre os diversos setores da universidade. Além disso, foram debatidos os desafios e avanços na implementação de ações afirmativas na universidade. Na **conclusão** destaca-se a necessidade da UFRB reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas e se comprometer a criar um ambiente inclusivo, possibilitando o acolhimento, respeito e valorização da diversidade cultural desses povos. A continuidade dessas iniciativas é fundamental para assegurar que os direitos dos povos indígenas sejam promovidos e respeitados, contribuindo para uma sociedade justa e equânime.

PALAVRAS-CHAVE: Povos Indígenas. Política Pública. Cultura Indígena. Seminário.

Abstract: The **objective** of this work is to report the experiences during the construction and realization of the "I Seminar on Affirmative Actions and Indigenous Peoples – We Are Unique within Many," an event that promoted a space for meeting and debate on the challenges and advancements in implementing affirmative actions and promoting the rights of Indigenous peoples within the university context. The seminar's program included debates, film screenings, Indigenous rituals, and cultural activities, aiming to value the culture of Indigenous peoples. The event was attended by students, researchers, faculty, and Indigenous advocates. The central concern was ensuring the protagonism of Indigenous students, guaranteeing their representation. This seminar was crucial for promoting inclusion and equity in the academic environment, highlighting the importance of cultural and ethnic diversity. The **method** used consisted of a qualitative study based on an experiential report. The articulation involved Indigenous students from UFRB, the Pro-Rectorate of Affirmative Policies and Student Affairs (PROPAAE), the Center for Studies and Research on Gender, Race, and Health (NEGRAS), the Professional Master's in Health of Black and Indigenous Populations, and the Professional Master's in History of Africa, the Diaspora, and Indigenous Peoples. The collaboration between these entities was essential for

the event's realization and achieving its objectives. The **results** were significant, strengthening the political action of Indigenous students, amplifying their voices, and promoting visibility and representation within the university community. The seminar raised awareness within the academic community about Indigenous issues, highlighting the importance of inclusive policies and practices that value cultural and ethnic diversity. **Discussions** addressed topics such as the process of ethnic recognition, the challenges faced in organizing the event, and the importance of institutional support and articulation between the university's various sectors. Additionally, the challenges and advancements in implementing affirmative actions at the university were debated. The **conclusion** emphasize the need for UFRB to recognize the difficulties faced by Indigenous students and commit to creating an inclusive environment that allows for the welcoming, respect, and appreciation of the cultural diversity of these peoples. The continuity of these initiatives is fundamental to ensuring that the rights of Indigenous peoples are promoted and respected, contributing to a more just and equitable society.

KEYWORDS: Indigenous Peoples. Public Policy. Indigenous Culture. Congresses as Topic.

Introdução

A realização de um evento exige intencionalidade, disposição política e uma série de ações coordenadas para que seja bem-sucedido. No dia 24 de abril de 2023, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sediou o "I Seminário sobre Ações Afirmativas e Povos Indígenas – Somos Únicos dentro de Muitos". O evento foi realizado no auditório Dra. Fran Demétrio, localizado no Centro de Ciências da Saúde da UFRB.

A proposta do seminário foi concebida em meio a um diálogo entre um discente do Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena e três estudantes indígenas das etnias Kaimbé, Pataxó e Pankará. Estes últimos, apresentaram a necessidade de um encontro que fortalecesse a ação política do Coletivo de Estudantes Indígenas na universidade, que é composto de conjunto de estudantes indígenas que estudam na UFRB e que criou conjuntamente este coletivo de estudantes indígenas na instituição. Em resposta a essa demanda, estabeleceu-se articulação com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) por meio da Coordenadoria de Políticas Afirmativas (COPAF).

Durante as reuniões com estudantes indígenas, a perspectiva inicial consistia em produzir o 3º encontro do Coletivo de Estudantes Indígenas da UFRB. Esse Coletivo foi criado no primeiro semestre de 2017 com o objetivo de enfrentar a discriminação em relação às pessoas indígenas (Universidade De Manchester, s.d.). Desde então, foram realizados dois encontros anteriores, em dezembro de 2017 e setembro de 2019, que objetivaram reunir estudantes, comunidades e pesquisadores indígenas e não indígenas para discutir a temática indígena na universidade.

Eventos dessa natureza são fundamentais para promover o diálogo, o intercâmbio de experiências e a construção conjunta de soluções para os desafios enfrentados pelos povos indígenas na universidade. A universidade tem um papel crucial nesse processo, ao fomentar o debate e a produção de conhecimento crítico e engajado com as demandas sociais.

No processo de planejamento, foi fundamental a mobilização do Coletivo de Estudantes Indígenas. Esse grupo foi acionado, no entanto, obteve-se resposta limitada, resultando na colaboração de alguns membros, o que dificultou a continuidade da ação em conjunto. Ressalta-se que a baixa participação dos estudantes indígenas pode ter sido atribuída a diversos motivos. Percebe-se que em qualquer estágio do curso, todos os estudantes apresentam uma diversidade de aspectos que dificultam a participação. No entanto, os estudantes indígenas enfrentam desafios adicionais, como a vulnerabilidade socioeconômica, que pode dificultar o deslocamento entre os centros acadêmicos e a respectiva integração com outros estudantes indígenas. Percebeu-se também que nos estágios iniciais de adaptação no meio acadêmico, esses estudantes precisam de tempo e comprometimento para se integrarem. Já os que estão em fases avançadas do curso lidam com pressões significativas para a finalização do curso.

Esses desafios impactam diretamente a viabilidade dos estudantes indígenas de se reunir e participar efetivamente de eventos como esse. Além disso, a localização geográfica das aldeias onde residem também pode ser um fator limitante, devido aos custos associados às passagens, estadia e alimentação necessárias para participar de eventos distantes e à falta de infraestrutura adequada em suas regiões.

Muitos integrantes do Coletivo de Estudantes Indígenas relataram a dificuldade em conciliar suas responsabilidades pessoais e acadêmicas, a despeito do reconhecimento da importância dessa ação para o fortalecimento do Coletivo. A falta de participação efetiva do grupo pode indicar a necessidade de organização, articulação e representação do Coletivo, e exigência de esforços contínuos da gestão para apoiar e envolver estudantes indígenas no processo de rearticulação.

Apesar da dificuldade de mobilização do Coletivo de Estudantes Indígenas, foi possível avançar no processo de construção do evento por meio da colaboração de alguns membros. Para ampliar a participação e fortalecer a ação política do movimento, foram feitas articulações com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) por meio da Coordenadoria de Políticas Afirmativas (COPAF), com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde da UFRB (NEGRAS), o Mestrado Profissional em Saúde

da População Negra e Indígena, e o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas.

Para além dessas articulações, também foi mobilizada a rede de pesquisadores, docentes, técnicos e apoiadores do movimento indígena que compõem o Grupo de Trabalho Indígena da universidade. Essas ações foram fundamentais para consolidar o evento e garantir a participação de diferentes atores envolvidos na temática dos povos indígenas.

O planejamento deste importante evento começou em dezembro de 2022, com diversas reuniões que visaram estruturar e viabilizar sua realização. A data escolhida para o evento foi o dia 24 de abril de 2023, levando em consideração a disponibilidade de membros do Coletivo e o calendário acadêmico do Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena. A data coincidiu com a semana do Acampamento Terra Livre (ATL), uma mobilização indígena muito significativa que ocorre em Brasília que teve como proposta, a luta pela terra e a reivindicação do Projeto de Lei 490/2007 que dispõe a alterar a Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973.

Durante a elaboração do evento, dada a relativa desmobilização e baixa adesão de membros do Coletivo, optou-se por realizar o I Seminário sobre Ações Afirmativas e Povos Indígenas da UFRB e, em outra oportunidade, realizar o 3º Encontro do Coletivo de Estudantes Indígenas.

Em articulação com o NEGRAS cogitou-se a possibilidade de fazer uma parceria e promover o Cine NEGRAS, uma atividade de extensão que apresenta produções cinematográficas para debatê-las com convidados. Após a articulação, decidiu-se que o segundo dia do evento seria dedicado ao Cine NEGRAS, com apresentação do filme Ex Pajé (2018), um documentário brasileiro dirigido por Luiz Bolognesi de 2018 que mostra o contato do povo Paiter Suruí com a população branca através de uma missão evangelizadora e os efeitos desse processo.

A Comissão organizadora do evento buscou recursos financeiros e obteve sucesso ao ser contemplada com um financiamento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFRB, por meio do edital nº 02/2023 de apoio à realização de eventos acadêmicos.

O sucesso do "I Seminário sobre Ações Afirmativas e Povos Indígenas – Somos Únicos dentro de Muitos" foi resultado da colaboração do público, do apoio da PROPAAE e do financiamento da PROEXC. Esse apoio institucional é essencial para promover a inclusão, universalização e democratização do ensino, atendendo às necessidades específicas dos povos indígenas.

O seminário foi importante para a valorização da diversidade cultural, o fortalecimento da equidade e a ampliação do debate sobre a importância da implementação de ações afirmativas na universidade. A UFRB reconhece as dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas e se compromete a criar um ambiente inclusivo, que respeite e valorize a diversidade cultural desses povos.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de estudantes, em nível de mestrado, nas atividades em prol de ações afirmativas para os povos indígenas.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo baseado em um relato de experiência. Segundo Casarin e Porto (2021) o relato de experiência apresenta a vivência individual ou de um grupo em uma situação particular, descrevendo um fato específico. O relato teve como base a articulação realizada por um discente do Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e estudantes indígenas da UFRB, a Pró – Reitoria de Política Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) por meio da Coordenadoria de Políticas Afirmativas (COPAF), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS), o Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena, e o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas. Para além dessas articulações, também foi mobilizada a rede de pesquisadores, docentes, técnicos e apoiadores do movimento indígena que compõem o Grupo de Trabalho Indígena da universidade.

Os cards abaixo (Figuras 01 e 02) foram utilizados para a divulgação do evento. A figura 3 e 4 representam as atividades que ocorreram no evento.

Figura 1- CARD de divulgação



Fonte: Autores, 2023.

Figura 2- CARD de divulgação



Fonte: Autores, 2023.

Figura 3- Atividade do evento



Fonte: Autores, 2023.

Figura 4- Atividade do evento



Fonte: Autores, 2023.

Resultados

O "I Seminário sobre Ações Afirmativas e Povos Indígenas – Somos Únicos dentro de muitos" alcançou resultados significativos, contribuindo para o fortalecimento da ação política dos estudantes indígenas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a ampliação das vozes indígenas, a sensibilização da comunidade universitária e a construção de políticas e práticas plurais e inclusivas.

O seminário criou um espaço para o diálogo e o intercâmbio de experiências sobre a temática indígena dentro da universidade, reunindo estudantes indígenas, pesquisadores, docentes, técnicos e apoiadores do movimento indígena. Esse intercâmbio fortaleceu o debate e a compreensão sobre os desafios e avanços enfrentados pelos povos indígenas no contexto acadêmico, promovendo a construção de conhecimento coletivo e o reconhecimento da importância da diversidade étnica e cultural.

Durante o processo de construção do evento, diversas questões foram abordadas e discutidas pela Comissão Organizadora, resultando em ações concretas. Uma dessas ações foi a verificação rigorosa da origem dos convidados indígenas que comporiam a programação, atendendo à preocupação dos estudantes indígenas. Essa medida foi implementada para garantir que todos os participantes tivessem comprovação de vínculo com um povo indígena, respeitando a identidade indígena como um processo intrinsecamente ligado à cultura, história, língua e território de uma etnia específica. Outra ação resultante das discussões foi a definição do nome do evento, centrado na temática dos povos indígenas com foco nas ações afirmativas. Essa decisão refletiu o compromisso da Comissão Organizadora em abordar questões relevantes para a comunidade indígena, promovendo um ambiente de respeito e autenticidade.

Essas ações demonstram a importância de um diálogo aberto e inclusivo durante a organização do evento, assegurando que as vozes indígenas fossem ouvidas e valorizadas, e que o evento representasse de forma fiel as questões e interesses dos povos indígenas.

O evento foi fundamental para ampliar as vozes indígenas e proporcionar visibilidade e representatividade. Os estudantes indígenas tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, perspectivas e saberes tradicionais, enriquecendo o debate e promovendo a valorização da cultura e identidade indígena. Essa ampliação de vozes contribuiu para a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo para estudantes indígenas na UFRB. O seminário buscou sensibilizar a comunidade universitária para as questões enfrentadas pelos povos indígenas. Esse processo de sensibilização é essencial para a construção de uma universidade verdadeiramente inclusiva e comprometida com a diversidade.

Além disso, o seminário contribuiu para pautar elementos que colaborassem com a construção de políticas e práticas inclusivas e equânimes. O evento serviu como plataforma para discutir e propor ações afirmativas e políticas públicas que promovam a equidade e a justiça social para os povos indígenas no ambiente acadêmico e na sociedade como um todo.

Apesar dos desafios enfrentados, como a dificuldade de mobilização do Coletivo de Estudantes Indígenas e a falta de transporte e alimentação para estudantes de outros Centros de Ensino da UFRB, o seminário valorizou a memória e a identidade, celebrou a cultura e o direito de ser único em meio à diversidade, promovendo a representatividade e a interculturalidade.

O evento enfrentou imprevistos que exigiram adaptações de última hora. A ausência de uma importante articuladora e integrantes do Coletivo, devido às fortes chuvas e alagamentos em sua cidade, foi um dos principais desafios. Esta articuladora estava programada para mediar a primeira mesa do evento. No entanto, uma surpresa positiva compensou esse contratempo: a presença inesperada de Antônia Kanindé, estudante egressa da UFRB, representante do Coletivo Indígena e mestranda da Universidade Estadual do Ceará. Como resultado, a programação do evento foi enriquecida com novas reflexões. Uma estudante indígena mestranda foi convidada a compartilhar sua experiência em uma das mesas, trazendo uma contribuição significativa para a discussão sobre a realidade dos indígenas em contexto urbano. Sua participação destacou a importância da narrativa e da oralidade como habilidades ancestrais dos povos indígenas, permitindo a transmissão autêntica e envolvente de histórias, saberes e experiências. Essa abordagem não apenas intensificou o debate, mas também criou uma conexão mais profunda entre os participantes, valorizando a voz indígena e suas perspectivas únicas.

Apesar dos desafios, o evento contou com a participação de aproximadamente duzentas pessoas. A colaboração entre os estudantes indígenas e os demais membros da organização foi essencial para o sucesso do evento. A elaboração do card pelos estudantes indígenas, a mobilização nas mídias sociais e oficiais da universidade, o apoio na produção de camisetas, as orientações sobre a Carta de Recomendações do Coletivo e o procedimento de mediação foram exemplos de como o suporte mútuo foi crucial para a realização do evento.

A programação do evento resultou em uma intensa dinamicidade, demonstrando a capacidade de adaptação e ajuste para viabilizar sua realização. Nesse contexto, a proposta inicial de oficinas foi transformada em uma atividade cultural, promovendo a valorização e preservação da cultura indígena e a conscientização sobre sua importância na formação da

identidade nacional brasileira. A falta de sucesso nas tentativas de contato com artistas indígenas levou à inclusão do Microfone Aberto, dinâmica que visou proporcionar um espaço de expressão artístico-cultural ao público. Isso resultou em um espaço de participação e protagonismo dos participantes. Em seguida, a exibição de vídeos e documentários, incluindo um produzido na aldeia de uma das estudantes indígenas organizadoras do evento, criou uma conexão mais profunda entre os participantes e a etnia Pataxó, aproximando-os da realidade dessa comunidade.

Um sorteio premiou um dos participantes com a oportunidade de ser pintado por um estudante indígena Kaimbé, permitindo uma imersão na cultura e tradição desse povo. A presença de estudantes indígenas das etnias Tupinambá, Tuxá e Pataxó, vinculadas ao Programa de Mestrado em Saúde da População Negra e Indígena, enriqueceu a programação.

Na mesa de abertura, uma representante do povo Tupinambá, juntamente com docentes, pesquisadores e indigenistas, contribuiu para o debate sobre a importância da cultura indígena na constituição da sociedade brasileira. Conduzido por estudantes indígenas, o evento evidenciou a condição de vida dos povos indígenas e a necessidade de avanço nas políticas de ações afirmativas na UFRB. A inclusão do Toré, um ritual tradicional de alguns povos indígenas, na abertura e no fechamento do evento, proporcionou uma experiência de valorização e celebração das manifestações espirituais e tradições. Esses rituais foram conduzidos e acompanhados de maneira respeitosa, oferecendo aos participantes a oportunidade de aprender sobre a cultura, pluralidade e história dos povos indígenas do Brasil.

Discussões

O "I Seminário sobre Ações Afirmativas e Povos Indígenas – Somos Únicos dentro de muitos" promoveu discussões significativas sobre a temática indígena, abordando questões complexas e relevantes no contexto universitário e social. A construção do seminário foi fundamental para valorizar a temática e ampliar as vozes indígenas, possibilitando visibilidade e representatividade. Além disso, tem-se como pretensão incorporar o Seminário Ações Afirmativas e Povos Indígenas no Calendário Acadêmico, visando fomentar o debate e a produção de conhecimento crítico e engajado com as demandas sociais dos povos indígenas.

Um dos pontos discutidos foi o processo vinculado à cultura, história e território específicos de cada etnia. Essa discussão ressalta os desafios enfrentados pelos indígenas urbanos e a necessidade de reconhecimento pessoal das origens, bem como o papel do Estado

na garantia de seus direitos. Essa temática tem ganhado cada vez mais relevância no âmbito governamental. A Ministra Sonia Guajajara, por exemplo, abordou o assunto no programa Roda Viva da TV Cultura (Roda Viva, 2023). Nesse programa, a ministra destaca a complexidade da identidade indígena em contexto urbano, incluindo aqueles com vínculo direto às aldeias e os autodeclarados que buscam suas raízes perdidas pela colonização. A busca por identificação é desafiadora, e o reconhecimento pessoal das origens indígenas é essencial, não devendo ser responsabilidade de órgãos governamentais. O aumento das autodeclarações é visto positivamente, visto que indica um ambiente mais acolhedor onde a identidade indígena pode ser afirmada sem medo ou constrangimentos.

Além disso, algumas universidades, como a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), já estão implementando ações afirmativas para incluir indígenas urbanos. O edital nº 23/2023 da seleção do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB) prevê a reserva de vagas para essa população (Universidade Estadual de Santa Cruz, 2023).

Os desafios enfrentados na organização do evento foram muitos. A necessidade de alinhar as agendas das pessoas envolvidas e encontrar um horário comum para as reuniões foi um desafio significativo. Isso exigiu uma série de articulações, incluindo reuniões em horários noturnos, fins de semana e feriados. A dedicação e a vontade de realizar o evento foram notáveis, e a colaboração dos diversos atores envolvidos foi essencial para superar esse obstáculo. Percebeu-se também a dificuldade de mobilização dos estudantes indígenas e a falta de recursos para transporte e alimentação. Houve também a necessidade de considerar as datas e eventos realizados pelo movimento indígena para evitar conflitos e possibilitar uma maior adesão às atividades.

Esses desafios ressaltaram a importância de uma maior sensibilidade para compreender o contexto desses povos, além de um apoio institucional mais robusto e uma articulação mais eficaz entre os diversos setores da universidade, possibilitando uma maior participação dos estudantes em eventos acadêmicos. Outro tópico discutido foi o nome do evento, que propunha focar nas ações afirmativas. Essa questão refletiu a complexidade da temática indígena, exigindo abordagens interseccionais que considerassem as especificidades dos diferentes povos e os desafios por eles enfrentados.

Por fim, as discussões contemplaram a importância da narrativa e da oralidade como habilidades ancestrais dos povos indígenas. Essa abordagem valorizou a voz indígena e suas

perspectivas únicas, contribuindo para a construção de um conhecimento inclusivo e representativo.

Conclusão

O evento foi estruturado de forma dinâmica, com mesas de diálogo, sorteio de livros e a presença de diversas etnias e costumes indígenas, aproximando a comunidade dessas culturas. Com muitos ajustes, o evento valorizou a memória e a identidade, celebrou a cultura e o direito de ser único em meio à diversidade, promovendo a representatividade e a interculturalidade. Também foram discutidas a inserção, permanência e pós-permanência de estudantes indígenas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A colaboração do público, o apoio da PROPAAE e o financiamento da PROEXC foram elementos fundamentais para o sucesso do evento. Nesse sentido, o apoio institucional no fomento de ações afirmativas visando a inclusão, universalização e democratização do ensino é fundamental.

O I Seminário sobre Ações Afirmativas e Povos Indígenas da UFRB possibilitou promover o diálogo, o intercâmbio de experiências e a construção conjunta de soluções para os desafios enfrentados pelos povos indígenas no contexto universitário. Essa iniciativa se tornou um marco importante para valorização da diversidade cultural, fortalecimento da equidade e ampliação do debate sobre a importância da implementação de ações afirmativas na universidade.

A Universidade deve reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas e se esforçar para criar um ambiente inclusivo, possibilitando o acolhimento, respeito e a valorização da diversidade étnica e cultural desses povos. Medidas como essas visam atender às necessidades específicas desse grupo. Ademais, é preciso estabelecer canais de diálogo e ampliar as políticas de assistência estudantil que colaborem com o fortalecimento da presença indígena na instituição.

Referências

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, p. 1-3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998/13685>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

EX-PAJÉ. Direção de Luiz Bolognesi. Produção de Fabiano Gullane, Caio Gullane, Luiz Bolognesi e Laís Bodanzky. Roteiro: Luiz Bolognesi. São Paulo: Buriti Filmes e Gullane, 2018. Color.

RODA VIVA. **Roda Viva - Sonia Guajajara**. Youtube, 20 de março de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/Bl2M6SREEsw>. Acesso em 28 mar. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Edital n. XXX: processo seletivo para ingresso no ano letivo de 2023. Ilhéus, 23 mar. 2023. Disponível em: https://www2.uesc.br/publicacoes/editais/arquivo/2023/03/23_2023.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE MANCHESTER. **Racism and Indigenous Brazil**. Disponível em: <http://projects.alc.manchester.ac.uk/racism-indigenous-brazil/pt/parceiros-do-projeto/>. Acesso em: 13 de maio de 2023.